

BRADESCO

Banco paga PLR na sexta, 09

Atendendo a pedido da Contraf-CUT, de antecipação do pagamento da Participação nos Lucros e Resultados, o Bradesco informou que fará o crédito da PLR na sexta-feira [09]. O valor deve ser equivalente ao salário de setembro de 2017, acrescido da importância de R\$ 2.243,58, limitado a R\$ 12.035,71, ou a dis-

tribuição mínima de 5% do lucro líquido, até o limite de 2,2 salários ou R\$ 26.478,75.

O total de PLR a ser distribuída será equivalente a 5% do lucro líquido, abatendo-se a parcela paga em 15 de setembro do ano passado conforme acordado na nossa Convenção Coletiva de Trabalho 2016-2018.

REFORMA TRABALHISTA I

Desemprego e trabalho precário aumentaram em 2017

Já sob as mudanças impostas pela Reforma Trabalhista, o ano de 2017 encerrou com fechamento de postos de trabalho. O Ministério do trabalho divulgou oficialmente os dados do Caged [Cadastro Geral de Empregados e Desempregados] sobre o saldo de empregos no país no ano passado.

Pelo terceiro ano seguido, o Brasil fechou vagas com carteira assinada, encerrando o ano com

20.832 postos de trabalho a menos. As mulheres trabalhadoras foram as mais atingidas. O número de demissões entre as mulheres superou o de contratações em 42.526 postos de trabalho.

Enquanto isso, o trabalho precário só fez crescer. Desde que a Reforma Trabalhista entrou em vigor, em novembro, o saldo de trabalhadores admitidos com contrato intermitente é de 5.641.

REFORMA TRABALHISTA II

A prática é o critério da verdade

No discurso, o corrupto governo Temer tenta amenizar os resultados negativos. Afirma que os números mostram estabilidade e os resultados positivos da reforma imposta por ele virão em 2018. Grande mentira.

A realidade do mundo do trabalho mostra o contrário. A prática é o critério da verdade. Nem bem a reforma entrou em vigor e as empresas começaram a aproveitar as brechas da nova lei para aumentar a exploração e precarizar as condições de trabalho de seus empregados. Passaram a ser costumeiros os ataques visando a redução dos direitos garantidos em convenções coletivas e a contratação de intermitentes.

Um exemplo disso são as demissões em massa nas universidades privadas, como a Estácio. Outro exemplo são as decisões de juízes trabalhistas que, com base na reforma, condenaram trabalhadores a pagarem as custas de processos em sentenças absurdas.

Tudo isso só comprova o que o movimento sindical combativo, juristas e pesquisadores alertavam desde o início: a Reforma Trabalhista vai aumentar o desemprego e o trabalho precário.

O Sindicato dos Bancários de Passo Fundo defende que, junto com a luta para impedir a Reforma da Previdência é preciso mobilizar os trabalhadores [as] pela revogação da Reforma Trabalhista.

GOVERNO FEDERAL I

Temer ataca a saúde dos trabalhadores

A Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União [CGPAR] adotou três medidas que atingem diretamente os empregados das empresas públicas: 1 - funcionários admitidos após a entrada em vigor dessas regras não poderão aderir aos planos de saúde; 2 - estes só terão assistência à saúde na modalidade de reembolso; 3 - os editais de concursos não poderão oferecer benefícios de assistência à saúde.

Com isso, diminui a participação das empresas no custeio dos planos de saúde e se restringe o rol de dependentes possíveis.

GOVERNO FEDERAL II

E segue a demolição do serviço público

Com as novas medidas adotadas contra o funcionalismo público, o governo corrupto de Michel Temer mostra que quer dar seguimento à demolição do serviço público. Este objetivo ficou estampado com a aprovação da PEC 241/55 no Congresso Nacional ainda em 2016. Esta PEC impôs um absurdo congelamento nos gastos públicos por 20 anos. A PEC 241/55 tem impacto devastador para a esmagadora maioria do povo brasileiro que depende de serviços públicos, uma vez que não tem renda suficiente para buscá-los na iniciativa privada.

PIADINHA

A professora pergunta:

— Joãozinho, qual é o tempo verbal da frase: “Eu procuro um homem fiel.”

E ele responde:

— Ah! professora, é tempo perdido!